



A Prevalência de transtorno mental comum em universitários inscritos em um Programa Psicoeducativo em Saúde Mental

Anamara Martins do Nascimento, Jamir Joao Sarda Junior

Psicologia - Tratamento e Prevenção Psicológica

Ao entrar no ensino superior, o jovem vivencia mudanças importantes em sua rotina, como necessidade de adaptações que podem contribuir para o sofrimento psíquico. A literatura tem apontado que esta população é vulnerável ao desenvolvimento de transtornos mentais, sendo necessário oferecer a esta população intervenções em saúde mental. O objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência de transtorno mental comum em acadêmicos inscritos em um programa psicoeducativo para saúde mental dos universitários. Trate-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo. Participaram 135 universitários de diferentes cursos de graduação. Para a coleta de dados foi aplicada a versão brasileira do SelfReporting Questionnaire (SRQ) que avalia a presença de transtorno mental comum. A análise indicou 69,6% de prevalência em transtorno mental comum na população. Esse resultado reforça a necessidade do desenvolvimento de estratégias voltadas para prevenção e promoção em saúde mental dos universitários.

A admissão em uma universidade pode se caracterizar como um período de diversas mudanças que proporcionam novas descobertas, autoconhecimento, interações sociais, novas demandas acadêmicas, adaptação a um novo contexto, novas rotinas de sono, maior carga horária de estudos, pressão etc. Esses fatores exigem um repertório comportamental de organização, que quando não é atingido, pode ocasionar dificuldades e estresse ao estudante, assim, a universidade pode impactar diretamente na saúde dos alunos, podendo contribuir para o desenvolvimento de distúrbios mentais e sofrimento psicológico (FIGUEIRA et al., 2020; BRONDONI et al., 2019; ARINO; BARDAGI, 2018; ALBUQUERQUE; SILVA; KUHNEN, 2016).

O sofrimento psicológico pode se manifestar a partir do Transtorno Mental Comum (TMC) que inclui sintomas como insônia, irritabilidade, fadiga, dificuldade de concentração e esquecimento, afetando a saúde mental, e a qualidade vida, ocasionando mudanças no comportamento, humor e pensamento. Essas alterações também são associadas à ansiedade, angústia, e deterioração dos funcionamentos psíquicos e somáticos, porém essa sintomatologia não é suficiente para preencher os critérios necessários para estabelecer um diagnóstico de transtorno mental segundo os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (NOBREGA; FERNANDES; SILVA, 2017; SENICATO; AZEVEDO; BARROS, 2018; GOMES et al., 2020). O objetivo deste trabalho é trazer resultados parciais sobre o perfil de acadêmicos inscritos em um programa psicoeducativo para saúde mental dos universitários, demonstrando a prevalência do sofrimento psicológico a partir do transtorno mental comum.

Este estudo pode ser descrito como quantitativo do tipo descritivo realizado a partir de uma amostra de conveniência que contou com 135 participantes. O critério de inclusão utilizado foi ter 18 anos e estar regularmente matriculado em um curso de graduação



presencial. Como instrumentos para coleta de dados, utilizou-se o questionário, essa técnica permite que as pessoas respondam a um conjunto de questões em ordem predeterminada e padronizada, possibilitando a comparação das respostas, também pode conter algumas questões livres, onde o participante responde com suas próprias palavras (GRAY, 2012; FLICK, 2012). Foi também utilizado a versão brasileira do SelfReporting Questionnaire (SRQ), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com o objetivo de avaliar transtornos mentais comuns (MARI; WILLIAMS, 1986 apud RICALDES; COSTA, 2020). Esta pesquisa seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE de número:5.913.576). Os dados foram coletados via e-mail e analisados por meio de estatística simples.

A análise dos dados demonstrou que as características sociodemográficas dos universitários apontaram que dos 135 respondentes, 79,25% (107) eram do sexo feminino e 20,75% (28) do sexo masculino. Entre os cursos de graduação, 29,62% são do curso de Direito, 20% de Psicologia, 8,14% de Enfermagem, 6,66% de Fonoaudiologia, 6,66% de Comércio Exterior, 5,92% de Biomedicina, 4,44% de Farmácia, 4,44% de Publicidade e propaganda, 3,70% de Nutrição, 2,96% de Administração e 7,4% de cursos diversos. Referente a prevalência de TMC, utilizou-se ponto de corte score ≥ 8 , a análise demonstrou indicativo provável de prevalência em TMC de 69,6%, correspondendo ao total de 96 estudantes.

A amostra estudada indicou 69,6% de prevalência em TMC, esse resultado corrobora com outras pesquisas da literatura nacional, realizadas com universitários, que evidenciaram prevalência de TMC entre 50,9% a 66,1%, resultados que demonstram semelhança nos indicadores de sofrimento psicológico nesta população. (GRETHER et al., 2019; MELADO et al., 2019; ABREU; MACEDO, 202; MOTA et al., 2021; RODRIGUES et al., 2022).

A literatura ressalta que a população universitária na grande maioria, é composta por adolescentes e jovens adultos, ou seja, é uma população considerada vulnerável ao desenvolvimento de transtornos mentais, devido ao contexto que estão inseridos, já que a universidade pode despertar frustração, sensação de solidão, ansiedade, cobranças excessivas, e entre outros fatores que podem levar ao adoecimento (FIGUEIRA et al., 2020; GOMES et al., 2020).

Outro fator observado foram as afirmativas que receberam maior quantidade de respostas, sendo elas: "Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?" com 84,04%, "Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?" 69,1%, "Você se cansa com facilidade?" 67,6, "Tem dificuldades para tomar decisões?" 64,7%, "Sente-se cansado(a) o tempo todo?" 64%," Dorme mal?" 63,3%, "Tem dificuldades de pensar com clareza?" 60,6% e "Tem se sentido triste ultimamente?", 60,4%. Essas afirmativas também são apontadas como mais recorrentes em outra pesquisa realizada com 350 universitários da área da saúde, onde os autores identificaram a prevalência de 66,1% de TMC na amostra, essa semelhança pode indicar as possíveis principais dificuldades vivenciadas pelos universitários (RODRIGUES et al., 2022).



Diante disto, a investigação das características ligadas ao TMC em universitários, pode proporcionar a identificação de quais são os potenciais fatores de risco e proteção desta população, o que pode propiciar o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde em saúde mental (GRANER; CERQUEIRA, 2019). Destaca-se também que diversos estudos realizados com universitários na temática da saúde mental, constataram sofrimento psicológico, e os autores ressaltaram sobre a necessidade da realização e elaboração de diferentes ações para a cuidado da saúde mental dos universitários (ABREU; MACEDO, 2021; FIGUEIRA et al., 2020; LELIS, 2020; ROCHA et al., 2020; PEREZ; BRUM; RODRIGUES, 2019; ARINO; BARDAGI, 2018).

Entre as ações estavam a elaboração e implementação de serviços de apoio psicológico, ações institucionais voltadas ao gerenciamento da vida acadêmica, centros de acolhimento, atendimento psicológico, psiquiátrico, investimentos em planos de promoção e prevenção de saúde mental, políticas institucionais de prevenção da saúde mental, espaços de escuta e fala e grupos interventivos (ABREU; MACEDO, 2021; FIGUEIRA et al., 2020; LELIS, 2020; ROCHA et al., 2020; PEREZ; BRUM; RODRIGUES, 2019; ARINO; BARDAGI, 2018).

Esse estudo buscou mensurar a prevalência de transtorno mental comum em universitários inscritos em um programa psicoeducativo para saúde mental dos universitários, a partir dos resultados foi possível verificar sofrimento psicológico significativo na população pesquisada e queixas frequentes como nervosismo, tensão, preocupação, dificuldades para realização das atividades diárias com satisfação, cansaço, dificuldades na tomada de decisão, dificuldades com o sono, dificuldades em pensar com clareza e tristeza.

Considera-se que esses resultados corroboraram com outras pesquisas na mesma temática encontradas na literatura, assim reforça-se a importância de elaborar e ofertar ferramentas para auxiliar no manejo das demandas encontradas no ensino superior, ressaltando também a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para promoção e prevenção em saúde mental dos universitários com o objetivo de amenizar os impactos negativos na saúde mental. Por fim indica-se que novos estudos sejam realizados para identificar outras possíveis queixas e demandas dos universitários, a fim de auxiliar no desenvolvimento de intervenções assertivas.

Palavras-chave: Estudantes universitários; Sofrimento psicológico; Transtorno mental comum

ABREU, Mariana Marinho de; MACEDO, João Paulo. Saúde mental em estudantes de Psicologia de uma instituição pública: prevalência de transtornos e fatores associados. *Rev. SBPH, São Paulo*, v. 24, n. 1, p. 91-103, jun. 2021.

ALBUQUERQUE, Dayse da Silva; SILVA, Danyelle Souza; KUHNEN, Ariane. Preferências Ambientais e Possibilidades de Restauo Psicológico em Campi Universitários. *Psicol. cienc. prof., Brasília*, v. 36, n. 4, p. 893-906, dez. 2016.

ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. pesq., Juiz de Fora*, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018.

BRONDONI, Michele Alves. et al. Depressão em estudantes universitários: fatores de risco e protetivos e sua relação nesse contexto. *Disciplinarum Scientia., Santa Maria*, v.



20, n. 1, p. 137-149, 2019.

FIGUEIRA, G. M.; DEMARCHI, M. E.; CASSELLI, D. D. N.; SILVA, E. de S. M. e; SOUZA, J. C. Risk factors associated with the development of mental disorders in university students. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e432997454, 2020.

FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes*. Porto Alegre:Penso 2012.

GOMES, Carlos Fabiano Munir et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-8, mar. 2020.

GRAY, David E. *Pesquisa no mundo real*. 2 ed. Porto Alegre: Penso 2012. GRETHER, Eduardo Otávio et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). *Revista Brasileira de Educação Médica [online]*. v. 43, n. 1, p. 276-285. 2019.

GRETHER, Eduardo Otávio et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). *Revista Brasileira de Educação Médica [online]*. v. 43, n. 1, p. 276-285. 2019.

LELIS, Karen de Cássia Gomes et al. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. 23, p. 9-14, jun. 2020.

MOTA, Daniela Cristina Belchior et al. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. v. 26, n. 6, jun. 2021.

NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa; FERNANDES, Marta Francisca Trigo; SILVA, Priscila de Freitas. Aplicação do relacionamento terapêutico a pessoas com transtorno mental comum. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre. v. 38, n. 1, 2017.

PEREZ, Luciana Gisele; BRUN, Carlos Manoel; RODRIGUES, Lopes. Saúde mental no contexto universitário: Desafios e práticas. *Trab.En(Cena)*, v. 4, n. 2, p. 357-365, 2019.

RICALDES, Vinicius da Silva; COSTA, Karine Ferreira da. Conhecer a saúde mental dos idosos usuários da UBSF do Jardim Seminário, pelo Self-Reporting Questionnaire(SRQ-20). *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 16738-16748 nov./dez. 2020.

ROCHA, Andreia Maria Camargos et al. Tratamento Psíquico Prévio ao Ingresso na Universidade: Experiência de um Serviço de Apoio ao Estudante. *Revista Brasileira de Educação Médica [online]*. v. 44, n. 03, 2020.

RODRIGUES, D. DA S. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. v. 30. 2022.

SENICATO, Caroline; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. *Ciência & Saúde Coletiva*. Campinas. v. 23, n. 8. p. 2543-2554. 2018.

XXII SEMINÁRIO
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XI Mostra Científica de Integração
Pós-Graduação e Graduação

I Jornada de Tecnologia e Inovação



ISSN 1983-117X

Apoio: FAPESC